



DIFERENÇAS NA ESTRATÉGIA DE OCUPAÇÃO DE *CALYPTRANTHES CLUSIIFOLIA* O.BERG (*CALYPTRANTHES*, MYRTACEAE) EM UM HABITAT FLORESTAL NATURAL E UM ANTROPIZADO.

Suely de Cássia Antunes de Souza

Deborah Mattos Guimarães Apgaua; Gabriela Gomes Pires; Gisele Cristina de Oliveira Menino; Jean Daniel Morel; Rubens Manoel dos Santos; Marco Aurélio Leite Fontes

Universidade Federal de Lavras UFLA, Minas Gerais. Departamento de Ciências Florestais, Laboratório de Dendrologia e Ecologia de Florestas Tropicais. suelycasouza@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo da fragmentação florestal e seus efeitos para a biodiversidade ainda são pouco conhecidos, porém, existem evidências que apontam para a ocorrência de alterações sobre a estrutura de comunidades e populações resultantes do isolamento e redução da vegetação (Scariot *et al.*, 2003). A alteração da composição e diversidade de espécies ocorre principalmente devido à mudanças ecológicas causadas pelo efeito de borda e efeitos de área (Nascimento & Laurance, 2006). Porém, estas mudanças não são evidentes a um curto prazo, já que envolvem gerações e ciclos reprodutivos (Seoane, 2007). Através de diferentes classes de altura ocorrendo simultaneamente em uma população, é possível compreender como ocorre o estabelecimento de uma espécie em determinado ambiente assim como, a partir da abundância de indivíduos, pode - se realizar predições através de correlações com condições ambientais (Begon, *et al.*, 1986).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é comparar a estratégia de colonização de *Calyptranthes clusiifolia* O.Berg em um ambiente florestal natural e em um antrópico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados dois fragmentos florestais no sul de Minas Gerais, com diferentes graus de perturbação antrópica. O primeiro consiste em um fragmento natural por se caracterizar como uma ilha de vegetação em um campo de altitude, localizado no município de Carrancas. O segundo é um fragmento florestal, resultante de atividades antrópicas, localizado no município de Lavras. Foi lançado um transecto para cada fragmento com o objetivo de abranger todo o seu comprimento. Portanto, em Carrancas a área amostral possuiu tamanho de 30 x 150m e a de Lavras de 30 x 110m. Cada transecto foi dividido em parcelas contínuas de 10m de largura, onde todos os indivíduos da espécie *Calyptranthes clusiifolia* foram amostrados e tiveram sua altura medida com o auxílio de uma trena. Posteriormente, as alturas foram classificadas em 5 classes (0 a 0,99m; 1 a 1,99m; 2 a 3,99m; 4 a 7,99m e 8 a 15,99m). Assim, foi determinada a abundância de indivíduos nas classes para cada parcela, em cada ambiente estudado.

RESULTADOS

Foram observadas diferenças na distribuição dos indivíduos de diferentes classes de altura entre o ambiente natural e o antropizado, assim como foi verificado por Guimarães *et al.*, (2002). No fragmento natural houve um decréscimo de indivíduos da primeira classe de al-

tura (0a 0,99m) em relação à segunda (1 a 1,99m), pelo maior investimento da planta em indivíduos jovens, estes porém, com alta mortalidade em comparação aos adultos. Na maioria das parcelas este decréscimo é superado nas classes de altura seguinte (2 a 3,99m, 4 a 7,99m e 8 a 15,99m) o que representa uma menor taxa de mortalidade para indivíduos adultos e indica que o ciclo reprodutivo da espécie está sendo mantido ao longo do tempo em todas as faixas etárias dos indivíduos. No fragmento antropizado, houve uma maior diferença na abundância dos indivíduos por classe entre as parcelas do transecto, indicando uma menor estabilidade no estabelecimento da espécie no fragmento. Em parcelas mais próximas à borda, existe um aumento de indivíduos por hectare nas classes inferiores de altura enquanto à medida que se aproxima do interior é observado um aumento da abundância de indivíduos nas classes de altura. Isto pode estar ocorrendo por ser a borda um ambiente propício à colonização, porém não ao estabelecimento da espécie. Diferenças entre estrutura de indivíduos entre borda e interior de ambientes fragmentados também foi verificado por Lima - Ribeiro (2008). As duas últimas classes de altura apresentaram poucos indivíduos encontrados apenas parcelas do interior, sugerindo uma taxa de mortalidade superior ao estabelecimento de indivíduos adultos no ambiente de borda.

CONCLUSÃO

Os resultados do trabalho apontam diferenças no padrão de colonização e estabelecimento de indivíduos de *Calipytranthes clusiifolia* O.Berg entre locais antro-

pizados e habitats preservados. Existe uma maior risco de extinção local da espécie em ambientes antropizados, já que indivíduos em estágios reprodutivos são menos abundantes e os recursos disponíveis no ambiente estão alterados, devido aos efeitos de borda e de área.

REFERÊNCIAS

- Begon, M., Townsend, C.R. & Harper. J.L. 2006. Ecology: from individuals to ecosystems. 4 ed. Blackwell Publishing: Oxford. 759 p.
- Guimarães, A. J. M.; Araújo, G. M.; Corrêa, G. F. 2002. Estrutura fitossociológica em área natural e antropizada de uma vereda em Uberlândia, MG. Acta bot. bras. 16(3): 317 - 329.
- Lima - Ribeiro, M. S. 2008. Efeitos de borda sobre a vegetação e estruturação populacional em fragmentos de Cerradão no Sudoeste Goiano, Brasil. Acta bot. bras. 22(2): 535 - 545.
- Nascimento, H. E. M. & Laurance, W.F. 2006. Efeitos de área e de borda sobre a estrutura florestal em fragmentos de floresta de terra firme após 13 - 17 anos de isolamento. Acta amazônica. 36(2): 183 - 192.
- Scariot, A. *et al.*, 2003. Vegetação e flora. In: Fragmentação de ecossistemas: Causas, Efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Denise Marçal Rambaldi, Daniela América Suarez de Oliveira (orgs). Brasília: MMA/ SBF. p. 104 - 181.
- Seoane, C, E, S. 2007. Efeitos da Fragmentação Florestal sobre a Genética de Populações de Guarantã [recurso eletrônico, CD - ROM]. 1 ed. Embrapa Florestas: Colombo, PR. 83 p.